

O PAPEL DO PIBID DE GEOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA AMBIENTAÇÃO NO CAMPO DE TRABALHO DE LICENCIANDOS DA UFRN

Maria Rita Pegado VALENTIM¹

Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFRN. E-mail: ritamogekov@gmail.com

Gabriel Alves da SILVA²

Graduando em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFRN. E-mail: gabriel.alves.704@ufrn.edu.br

Luciano da Silva REIS³

Mestre em Geografia pela UFRN. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFRN. E-mail: lucianoreisgeografia@gmail.com

Adriano Lima TROLEIS⁴

Doutor em Geografia pela UFRS. Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFRN. E-mail: adriano.troleis@ufrn.br

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma política fundamental na formação de professores, especialmente em cursos como o de Geografia, onde a articulação entre teoria e prática ainda é um desafio. Este artigo analisa como o PIBID contribui para a inserção dos licenciandos da UFRN no cotidiano escolar, com base em dados de egressos do edital 2021-2023. Os resultados indicam que o programa antecipa o contato com a escola, fortalece habilidades pedagógicas e estimula uma visão crítica sobre a educação pública. Os resultados apontam que o programa fortalece a segurança profissional, desenvolve competências pedagógicas e aproxima teoria e prática. Destacam-se ainda a importância do apoio dos supervisores e das vivências reais em sala. Os participantes sugerem melhorias como maior tempo de atuação e diversidade nas experiências escolares.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Formação de Professores, Geografia, Prática Docente, Educação Básica.

Identificação do GT

GT5: Ensino de Geografia

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil é um dos campos de investigação que mais despertam o interesse dos pesquisadores da área educacional, especialmente devido ao modelo tradicional adotado em uma parcela dos cursos de licenciatura. Nesse modelo, a carga horária inicial é majoritariamente voltada para conteúdos teóricos, enquanto as atividades práticas, como os estágios supervisionados, são geralmente postergadas para as fases finais do curso.

Considerando esse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem desempenhado um papel fundamental ao proporcionar experiências que

contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas, promovendo uma transição mais eficiente entre a formação acadêmica e a prática profissional dos docentes dos cursos de licenciatura. Segundo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p.12), "o professorado é e continuará sendo o elemento primordial do processo educativo formal, o dinamizador e mediador da aprendizagem". Por isso, o papel do professor é fundamental, pois, além de transmitir conhecimentos, ele orienta, motiva e contribui para o desenvolvimento positivo dos alunos, que, no contexto da educação, vai além da simples aquisição de conteúdos acadêmicos decorativos.

O professor, nesse processo de formação, busca não apenas transmitir conhecimento, mas também promover o crescimento integral dos estudantes. Nesse sentido, o desenvolvimento pode ser compreendido em diversas dimensões, como o desenvolvimento social e emocional do aluno, bem como a formação para a cidadania, que transcende os muros da sala de aula, envolvendo o estudante em questões sociais e éticas. Consequentemente, sua formação deve ser bem estruturada e voltada para uma melhor preparação da prática docente.

A formação inicial de professores de Geografia enfrenta desafios complexos, como a transição entre a academia e a sala de aula, a necessidade de desenvolver competências pedagógicas multifacetadas e a articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, o PIBID se apresenta como uma política estratégica para mitigar essas dificuldades. “A importância do programa está na obrigatoriedade de sua execução na escola pública, investindo na formação do professor para o trabalho ao inserir o graduando de licenciatura no lugar de interesse da formação docente pública” (MELO; LYRA, 2020, p. 137).

Dessa forma, este artigo busca responder o seguinte questionamento: qual é o papel do PIBID na ambientação dos licenciandos em Geografia da UFRN ao campo de trabalho docente, e como o programa contribui para superar os desafios da transição entre a formação acadêmica e a prática profissional?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Rodrigues Pessoa, Castro e Lima Costa (2024), o primeiro contato do licenciando – já formado – ao ingressar na escola como docente é marcado pela rapidez com que é inserido em sala de aula, sendo responsável por ministrar aulas sem experiência prática prévia. Esse cenário, de imediato, pode gerar sentimentos de medo e insegurança, dada a necessidade de adaptação imediata à prática pedagógica. Sabe-se que o início da carreira docente pode ser desafiador, principalmente para aqueles que ainda estão se adaptando às

demandas da sala de aula e ao ambiente escolar. Nesse sentido, o PIBID surge como estratégia de apoio para auxiliar o licenciando a lidar com essas dificuldades e se firmar na profissão docente. Nesse contexto, Rodrigues Pessoa et al. (2024, p. 342) destacam que

Na profissão docente existem inúmeras adversidades que podem ser sanadas a partir de estratégias como o compartilhamento de aprendizagens entre professores e o olhar pedagógico mais apurado da gestão escolar. Tais mecanismos fortalecem a atuação do principiante, o que diminui o impacto que é peculiar à inserção profissional e eleva sua segurança em seus primeiros momentos na carreira.

Dessa forma, iniciativas como o PIBID não apenas auxiliam os licenciandos em Geografia na sua inserção na profissão, mas também promovem um ambiente de troca de experiências e saberes práticos e teóricos entre os profissionais da educação. Esse processo colaborativo contribui tanto para a formação do licenciando iniciante na prática pedagógica quanto aqueles que já possuem experiência no ensino. “Em vista disso, compreende-se que, a partir da sua atuação nestes programas, os docentes da Educação Básica e do Ensino Superior também se desenvolvem profissionalmente, ampliando seus conhecimentos sobre a docência e sua prática.” (OLIVERI; JARDILINO, 2024, p. 2).

É evidente a importância da interação entre os licenciandos do PIBID, os professores e a comunidade escolar. Para que o futuro professor se sinta preparado para a prática em sala de aula, é essencial que ele tenha contato com os desafios e possíveis mudanças que enfrentará na profissão. A convivência com professores experientes, que já enfrentaram essas dificuldades, e com os alunos, possibilita ao licenciando de Geografia uma compreensão mais profunda das demandas e dificuldades do ensino, tornando sua formação mais completa e articulada. BARBOSA (2003, p. 187) explica:

É agora exigido do professor que lide com um conhecimento em construção - e não mais imutável - e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e com a incerteza. [...] Aprender a ser professor, nesse contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdo e de técnicas para transmissão deles. É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente.

Nesse processo de ambientação ao campo de trabalho docente, promovido pelo PIBID, destaca-se também como aspecto fundamental a compreensão da necessidade de articular os conteúdos escolares com o contexto local dos estudantes. Como enfatiza Callai (2010, p. 20), “é necessário e importante considerar a cultura do local, portanto, na definição do que significa

trabalhar com a Geografia e, especialmente, de como desenvolver o trabalho com os conteúdos dessa disciplina na escola.” Tal abordagem, pautada na valorização da realidade sociocultural dos alunos, permite ao licenciando do PIBID perceber que o ensino da Geografia ganha maior sentido quando conectado às vivências concretas dos educandos. Dessa forma, o PIBID, por meio da orientação dos supervisores e da mediação da coordenação, contribui para que os participantes desenvolvam uma visão crítica e detalhada da prática docente, preparando-os para lidar com os desafios do cotidiano escolar e para aplicar metodologias mais eficazes no exercício da profissão.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza de uma abordagem que abrange a coleta de dados como um todo, por meio de uma série de questões feitas com integrantes veteranos ou antigos participantes do edital de 2021/22 e 2023 do PIBID Geografia da UFRN/Natal, utilizando questões de verificação de uma condição específica e questões abertas, buscando deste modo uma melhor compreensão do ponto de vista dos pibidianos quanto seu processo de desenvolvimento em seu campo de trabalho e a relevância do programa no qual influenciou nessa conquista. Foram entrevistados um total de 18 egressos, selecionados por amostragem intencional, com base em sua participação em editais entre os anos de 2021 e 2023.

A análise foi realizada na plataforma *Google Forms* e disponibilizada para os selecionados via e-mail e redes sociais. As entrevistas semiestruturadas foram selecionadas por permitirem explorar experiências subjetivas dos participantes, enquanto a análise qualitativa de conteúdo possibilitou a categorização temática das narrativas, conforme proposto por Bardin (2016). A escolha metodológica justifica-se pela necessidade de capturar nuances subjetivas das narrativas, alinhando-se ao objetivo de compreender o impacto do PIBID no desenvolvimento profissional dos egressos, além de fomentar a importância do programa para ingressantes futuros.

Os dados coletados via *Google Forms* foram exportados para uma planilha no *Google*, organizados em colunas correspondentes às variáveis do estudo para uma melhor visualização. Para as questões de caráter objetivo foram utilizados gráficos de coluna para uma melhor representação quantitativa dos dados, visando observar com mais clareza a opinião geral dos entrevistados. Para as questões discursivas do questionário foram escolhidas tabelas como

métodos de representação, garantindo uma melhor visualização da opinião particular de cada integrante, além disso, possibilitando uma melhor observação qualitativa.

3.1 COLETA DE DADOS

Para realizar a coleta de dados sobre as experiências e desafios enfrentados pelo licenciando em geografia da UFRN no PIBID, foi elaborado um questionário via *Google Forms* com um total de 13 questões. O questionário é composto tanto por questões fechadas com múltiplas escolhas, quanto por questões abertas de caráter discursivo para ser discutido pelo entrevistado.

Quadro I - Questões apresentadas na entrevista.

Questões
1. Qual a sua idade?
2. Em qual nível da educação básica você lecionou no PIBID?
3. Qual era o seu principal desafio no campo de atuação profissional antes de entrar no PIBID?
4. Já havia tido a experiência de lecionar antes do PIBID? Descreva sua Experiência.
5. Qual dos seguintes aspectos você considera o MAIS relevante para seu crescimento profissional durante o PIBID?
6. Em sua opinião, como a participação no PIBID Geografia contribuiu para o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas à sua área de atuação (ex.: didática, gestão de sala de aula, planejamento de aulas)?
7. Você considera que o PIBID aproxima a teoria vista em sala com a prática do exercício da função? Justifique
8. A interação com os supervisores (professores da escola) e coordenadores do PIBID auxiliaram na compreensão do trabalho docente?
9. Após o PIBID, como você avalia sua preparação para os desafios da docência?
10. Diante das práticas vivenciadas em sala de aula, descreva uma experiência que você acredita que tenha sido essencial para seu desenvolvimento.
11. Qual o maior desafio a ser enfrentado por um membro do PIBID em sua opinião?
12. Na sua percepção, qual foi o principal legado do PIBID para sua carreira após a conclusão do programa?
13. Que mudanças ou melhorias você sugere para que o programa tenha um impacto ainda mais relevante na formação de novos professores?

O roteiro de entrevista foi estruturado em três blocos temáticos, cada um com objetivos específicos. As questões de 1 a 4 focaram na caracterização do perfil do entrevistado, explorando sua idade, suas perspectivas, experiências e desafios antes e durante o programa.

Neste bloco, buscou-se compreender o contexto inicial dos participantes, incluindo motivações para ingressar no PIBID e expectativas em relação à formação docente.

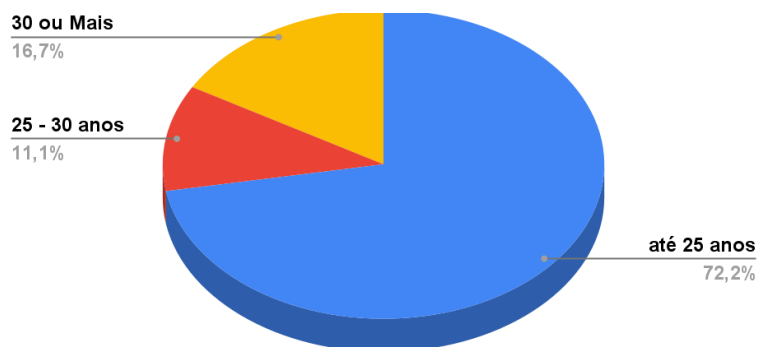
As questões de 5 a 10 direcionaram-se às vivências concretas dos bolsistas durante o programa, abordando desde os desafios enfrentados (ex.: articulação entre teoria e prática, gestão de sala de aula) até o desenvolvimento de habilidades específicas (ex.: didática, planejamento de aulas). Este bloco permitiu identificar como o PIBID contribuiu para o crescimento profissional dos participantes.

Por fim, as questões de 11 a 13 concentraram-se na reflexão pós-programa, buscando capturar a visão dos egressos sobre o impacto do PIBID em suas trajetórias. Aqui, exploraram-se perspectivas de futuro (ex.: continuidade na carreira docente), desafios atuais e sugestões para melhorias no programa. Este bloco teve como objetivo principal compreender como os participantes avaliam, em retrospectiva, a relevância do PIBID para sua formação e atuação profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com dezoito integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os quais atuaram em diferentes instituições de ensino situadas em Natal e em municípios vizinhos. O objetivo principal foi traçar um panorama inicial do grupo, de modo a identificar o perfil dos participantes. Como ponto de partida, foi investigada a idade dos entrevistados, buscando relacioná-la ao tempo de experiência na área da educação. Os dados obtidos estão representados no gráfico 1.

Gráfico 1 - Referente à questão 1

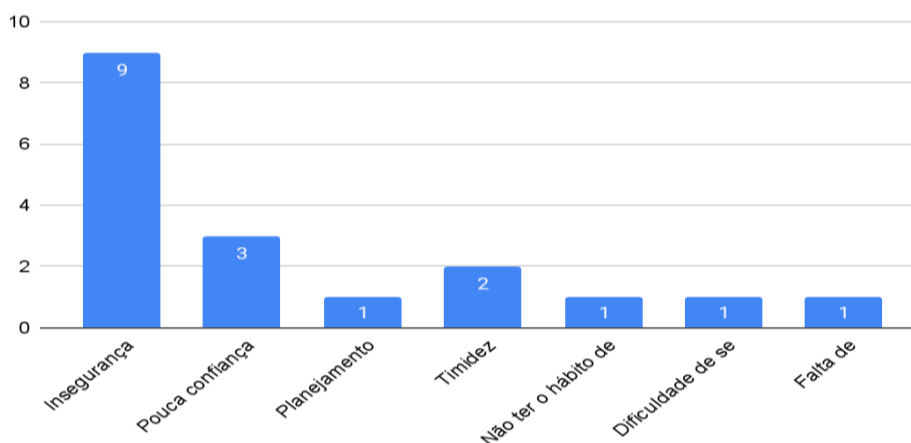


Fonte: Autores, 2025.

A análise dos dados revela que 72,6% dos entrevistados têm até 25 anos, evidenciando o perfil predominante de licenciandos em fase inicial de formação. Participantes com idades entre 25 e 30 anos representam 11,1%, enquanto 16,7% têm 30 anos ou mais, indicando uma diversidade etária que pode enriquecer as trocas pedagógicas no programa. Em relação à atuação, 77,8% lecionaram nos anos finais do ensino fundamental e 22,2% no ensino médio.

Mesmo diante de um grupo diversificado, os bolsistas do PIBID enfrentam questões internas inicialmente, que podem ou não interferir no seu processo de desenvolvimento como professor. O gráfico 2 apresenta as principais dificuldades relatadas pelos bolsistas no início do programa.

Gráfico 2 - Referente à questão 2



Fonte: Autores, 2025.

Os dados indicam que a insegurança foi o principal desafio enfrentado pelos bolsistas no início do programa. Nove entrevistados relataram dificuldades ligadas à baixa autoconfiança, planejamento de aulas, timidez e projeção de voz. Esses fatores são comuns na formação inicial docente e reforçam a relevância do PIBID no desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Além disso, a maioria dos participantes não possuía experiência prévia significativa em sala de aula: 13 nunca haviam lecionado e os demais relataram atuações pontuais, muitas vezes sem planejamento ou em contextos informais. Apenas dois citaram estágios remunerados. Esses dados reforçam a importância do PIBID como espaço formativo estruturado, que promove vivências práticas e qualifica a atuação docente desde a graduação.

Diante dos desafios iniciais, como a insegurança e a falta de experiência, os licenciandos apontaram que as vivências no PIBID foram fundamentais para o desenvolvimento de

competências pedagógicas. A prática em sala de aula, citada por 72,2% dos entrevistados, foi considerada a experiência mais significativa, por possibilitar o enfrentamento de situações reais e o aprimoramento de habilidades práticas. Além disso, 22,2% destacaram a troca de experiências com colegas e supervisores como elemento central da formação, ressaltando o caráter colaborativo do programa.

O planejamento de aulas foi a habilidade mais desenvolvida, seguido pela ampliação da confiança, da compreensão dos documentos curriculares e da capacidade de tornar as aulas mais dinâmicas e contextualizadas. Tais resultados evidenciam que o PIBID vai além da observação: promove a atuação ativa dos bolsistas na elaboração, execução e avaliação das práticas pedagógicas.

Todos os participantes afirmaram que o programa contribuiu diretamente para a aproximação entre teoria e prática, favorecendo o uso de linguagem acessível, a gestão do tempo em sala e a reflexão crítica sobre o fazer docente. O PIBID, nesse sentido, se consolida como espaço formativo completo, que alia conhecimento acadêmico à prática cotidiana da docência. Além disso, os dados indicam que a interação com os supervisores da educação básica foi essencial para o aprimoramento profissional dos bolsistas. A orientação de professores experientes fortaleceu o uso de estratégias didáticas mais eficazes, fomentou a reflexão crítica e estimulou novas metodologias. Dessa forma, o acompanhamento qualificado dos supervisores mostrou-se satisfatório para a formação de professores mais preparados e conscientes dos desafios escolares.

A maioria dos participantes avaliou positivamente sua preparação para a docência após o PIBID: 72,6% sentiram-se preparados e 22,2% muito preparados. Apenas 5,6% relataram sentir-se pouco preparados. Os dados indicam que o programa contribui significativamente para o fortalecimento da segurança profissional, do domínio pedagógico e da integração entre teoria e prática.

As respostas à questão 10 reforçam que experiências práticas bem estruturadas foram determinantes para o desenvolvimento docente. Atividades como aulas planejadas, dinâmicas, jogos e estratégias inclusivas foram apontadas como fundamentais. A repetição das aulas, o planejamento autônomo, o feedback dos alunos e o apoio dos supervisores favoreceram o aperfeiçoamento contínuo, a gestão de conflitos e a construção de repertório didático.



Entre os desafios enfrentados, destacam-se a insegurança inicial, a timidez, o receio quanto à eficácia das aulas e a inexperiência docente, sobretudo entre os ingressantes. Também foram mencionadas dificuldades relacionadas à infraestrutura escolar, ao desinteresse de parte dos alunos e a questões pessoais, como deslocamento e limitações financeiras. Tais aspectos revelam a complexidade da formação e a importância do apoio contínuo.

O principal legado apontado pelos bolsistas foi a consolidação da escolha pela docência, acompanhada de uma compreensão mais realista da profissão. O PIBID contribuiu para o amadurecimento pessoal e profissional, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, segurança na atuação e compromisso com a qualidade do ensino.

Por fim, os participantes sugeriram melhorias no programa, como o aumento do tempo de atuação em sala, a ampliação das experiências em diferentes níveis de ensino e a valorização de atividades como aulas de campo. As propostas evidenciam o desejo por uma formação mais crítica, prática e conectada às demandas reais da educação básica, especialmente no contexto da Geografia.

5. CONCLUSÕES

A presente pesquisa evidenciou a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores, especialmente no âmbito da licenciatura em Geografia. A partir da análise das experiências de dezoito ex-bolsistas, observou-se que o programa contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de competências pedagógicas, fortalecimento da identidade docente e superação de desafios como a insegurança, a inexperiência e a timidez. A prática acompanhada em sala de aula, aliada à orientação de professores experientes e à reflexão crítica, possibilitou a aproximação entre teoria e prática de maneira positiva. Os dados ainda revelam o amadurecimento profissional dos participantes, a consolidação da escolha pela docência e o desejo por uma formação cada vez mais conectada às demandas reais da educação básica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.



BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CALLAI, Helena Copetti. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 20.

OLIVERI, Andressa Maris R.; JARDILINO, José Rubens L. **Os efeitos dos programas de formação de professores obeduc e pibid no desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.32, n.123, p. 1 – 21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204385>.

RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RODRIGUES PESSOA, A. R.; DE SOUZA CASTRO, I. M.; LIMA COSTA, S. **A Entrada na Escola como Professor: narrativas de uma experiência compartilhada**. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, [S. l.], v. 33, n. 74, p. 330–347, 2024. DOI: 10.21879/faceba2358-0194.2024.v33.n74.p330-347.

MELO, Natali C.; LYRA, Keila Alves P. **A importância do pibid e do pibic: uma reflexão sobre programas de formação docente**. Iniciação Científica Cesumar, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 133–139, 2020. DOI: 10.17765/1518-1243.2020v22n1p133-139.
